

Álcool é detectado em 96% dos casos de intoxicação

Karine Rodrigues

RIO

Estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com base em dados do Instituto Médico Legal (IML) do Rio, revelou que as chamadas drogas de abuso, como álcool, cocaína e nicotina, foram responsáveis por 71,5% das mortes associadas à intoxicação. Os agrotóxicos responderam por 15,1% dos óbitos, seguidos dos medicamentos, com 14,2%. A capital concentrou 70% dos casos.

O álcool foi a substância mais presente, entre todas as drogas: detectada em 96% das perícias. A coordenadora do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) da Fiocruz, Rosany Bochner, destacou que a análise dos dados por gênero apontou diferenças. A existência de álcool foi dez vezes maior no grupo masculino – 2.282 homens ante 281 mulheres. “Se a intoxicação por álcool é mais comum no universo masculino, no caso de medicamentos, a situa-

ção se inverte, com as mulheres predominando”, observa a pesquisadora.

Ela acrescentou que, embora a pesquisa tenha revelado a existência de uma só substância na maioria dos casos suspeitos, houve perícias em que se localizaram quatro substâncias numa só pessoa. Ainda em relação às drogas de abuso, a pesquisa apontou que ela começa a ficar mais representativa a partir dos 15 anos, quando responde por metade dos casos, e atinge a maior proporção na faixa de 20 a 29 anos, quase 70%.

Embora a instituição policial tenha produzido 12.629 laudos entre 1998 e 2003, apenas os positivos, 4.680, foram incluídos na pesquisa. O fato de apenas 37% das suspeitas de intoxicação terem sido confirmadas pela limitação do Serviço do IML e também pela natureza das substâncias, que depois de certo tempo desaparecem do organismo. ●